

PELA DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIA NACIONAL - PRINCÍPIOS DE BOLONHA

Com a necessidade crescente de uma Era cada vez mais global, o Ensino Superior assume-se como uma força motriz para o desenvolvimento de “sociedades inteligentes, sustentáveis e inclusivas, da prosperidade individual e do crescimento económico”. Deste modo, a internacionalização é uma componente essencial para a competitividade entre países, assim como para a sua cooperação.

A Declaração de Bolonha é a concretização de uma estratégia global para o Ensino Superior. Esta declaração traduz-se no compromisso intergovernamental de assumir o Ensino Superior como uma prioridade. O processo de Bolonha surge da assinatura desta declaração, definindo objetivos comuns, tais como: a promoção da qualidade do Ensino Europeu e a transmissão de conhecimentos mensurada por uma unidade de medida reconhecida internacionalmente (ECTS). Esta é definida pelo esforço e pelo tempo necessários para a sua obtenção, permitindo impulsionar a mobilidade de estudantes, de docentes e de investigadores. A criação do Espaço Europeu de Ensino Superior concretiza esta visão, revolucionando o conceito de mobilidade entre os países signatários.

Com o vigésimo aniversário da Declaração de Bolonha, é clara a necessidade de uma estratégia nacional onde os estudantes sejam parte integrante.

Assim sendo, as Federações e Associações Académicas e de Estudantes reunidas nos dias 15 e 16 de dezembro, em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas, vêm por este meio requerer ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a criação de uma comissão, que sejam parte integrante o CCISP, o CRUP, a APESP, um estudante oriundo do subsistema politécnico e um estudante oriundo do subsistema universitário para a definição de uma estratégia conjunta, onde as seguintes necessidades sejam debatidas:

- Fomentar o aumento de estudantes a realizar mobilidade internacional;

- Reavaliar o sistema de créditos utilizado (ECTS), percebendo se o sistema atual cumpre o princípio base da atribuição de créditos em função do tempo e do esforço despendido;
- Diferenciar o sistema de acreditação e de equivalências, privilegiando a aquisição de competências proveniente de experiências internacionais;
- Exigir um maior envolvimento do Estado e da sua representação na divulgação internacional do Ensino Superior.

Proponente: **FNAEESP**

Destinatário: **MCTES, CCISP, CRUP, APESP.**